

# **Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior**

**Prof. Dr. Dirceu da Silva**

18 de agosto de 2008

## Objetivos deste encontro:

1. Levantar alguns problemas sobre a avaliação da aprendizagem;
2. Refletir sobre o que ela é;
3. Buscar entender como deve ser realizada;
4. Sugerir caminhos para o trabalho docente.

Avaliação é um problema?

Não!

A avaliação é o problema de todo curso!

Talvez por esquemas projetivos, nós professores nos esquecemos dela, mas precisamos considerá-la no nosso dia-a-dia.

Preparamos aulas, planejamos o ensino, fazemos reuniões, mas raramente tocamos no assunto!

Lembramo-nos da avaliação quando vemos que o prazo para aplicar uma prova está próximo do limite.

Há muitos professores que se lembram de marcar as provas antes do ensino, mas só as preparam poucos dias antes de aplicá-las.

Há também o lado saudosista em nossas mentes, que tenta argumentar que os alunos são diferentes daqueles do passado:

- não estão preparados para o curso;
- não estudam para aprender, mas apenas para passar;
- não foram selecionados adequadamente;
- etc etc etc.

Por outro lado, nossos alunos criam esquemas e métodos para obter melhores resultados nas provas.

Há um verdadeira

“Engenharia de Sobrevivência Escolar”

Dura realidade???

De fato:

- a massificação do ensino trouxe à sala de aula alunos muito diversificados;
- realidade esta que não irá mudar tão cedo!!!

Mesmo com todas as mazelas e problemas,  
o que se pode fazer para avaliar os alunos?

Numa situação ideal, a avaliação deveria ser um processo contínuo (se não diário) para permitir dar *feedback* aos alunos e aos docentes e rever o planejamento do ensino.

Com o número de alunos por sala e com o tempo de aulas semanais restrito, é muito difícil.

Restam então algumas considerações sobre os instrumentos de avaliação.

Ainda: a avaliação deveria ser planejada antes do ensino.

Conteúdos	Objetivos	Avaliação
Modelo de produção fordista	Conhecer e refletir sobre os sistemas de produção antigos	Fichamento de texto

O que é uma “prova” bem elaborada?

1. Não importa a forma: teste de múltipla escolha, questões dissertativas, análise de casos, localização de elementos em um texto, fichamento de texto, exercício numérico etc. → O problema não é o tipo de prova, mas sim seu conteúdo.

## 2. Deve ser honesta!

Isto é, cobrar apenas aquilo que foi ensinado.

Por exemplo: ensinaram-se duas teorias ou dois modelos ou ainda dois aspectos, todos separadamente.

Na prova, não se pode exigir do aluno a comparação dos dois! E sim apenas o que é um ou o que é o outro.

3. Deve conter o principal do conteúdo da disciplina.

Deve-se refletir sobre o grau de importância dos conteúdos.

4. Deve levar em conta o que são:

- conhecimentos;
- habilidades;
- atitudes.

5. Deve, grosso modo, ter: (exemplo para uma prova de 10 questões com 1,0 por questão)

- uma com grau de dificuldade fácil;
- duas com grau de dificuldade fácil-médio;
- quatro com grau de dificuldade médio;
- duas com grau de dificuldade médio-difícil;
- uma com grau de dificuldade difícil.

De forma a poder separar os alunos e premiar aqueles que estudaram!

Outro exemplo: uma prova com sete questões, porém com pesos ou valores diferentes:

- uma questão valendo 3,0;
- duas questões valendo 2,0;
- duas questões valendo 1,0;
- duas questões valendo 0,5.

Ou ainda: uma prova com quatro questões, mas com pesos ou valores diferentes:

- uma questão valendo 4,0;
- uma questão valendo 3,0;
- uma questão valendo 2,0;
- uma questão valendo 1,0.

6. A prova deve começar a ser elaborada no planejamento e complementada/modificada a cada aula do curso, de forma que possa refletir o que se ensinou.

Seria ideal que, após cada aula, esboçássemos uma ou duas questões para a futura prova.

7. Ao elaborar uma questão, deve-se refletir sobre o que ela “mede” e o que é necessário para respondê-la:

- está em sintonia com os nossos objetivos?
- que Conhecimentos, Habilidades e Atitudes estamos avaliando?

8. Avaliações que cobram apenas a memória não permitem avaliar o que os alunos aprenderam, mas apenas premiar aqueles que decoram receitas e fórmulas.

9. No caso de questões dissertativas, a avaliação deve contemplar graus diferentes de dificuldade. Por exemplo, em uma questão valendo 3,0:

Fez x  $\rightarrow$  0,5

Fez x + y  $\rightarrow$  1,0

Fez x + y + z  $\rightarrow$  2,0

...

Esta classificação deve ser muito bem pensada e explicitada aos alunos.